

Panorama Global

Os primeiros 100 dias de governo do presidente Jair Bolsonaro foram marcados, de um lado por denúncias de corrupção envolvendo seus filhos e o ministro do turismo, polêmicas envolvendo o ministro da educação, depois substituído no começo de abril, e muitos problemas para organizar a base de sustentação no Congresso, tão importante para a aprovação das reformas. Por outro lado, uma proposta consistente de reforma da Previdência elaborada pela equipe econômica liderada pelo ministro Paulo Guedes e o pacote anticrime elaborado pela equipe do ministro Sergio Moro, foram apresentados e já começaram a tramitar no Congresso. O presidente montou um ministério predominantemente técnico e insiste em uma nova maneira de conviver com os deputados e senadores, sem a barganha por cargos e verbas. Aparentemente está encontrando dificuldade grande para fazer com que suas pautas caminhem, inclusive a reforma da Previdência, tão importante para o crescimento sustentável, já que é o pilar para a contenção dos gastos públicos.

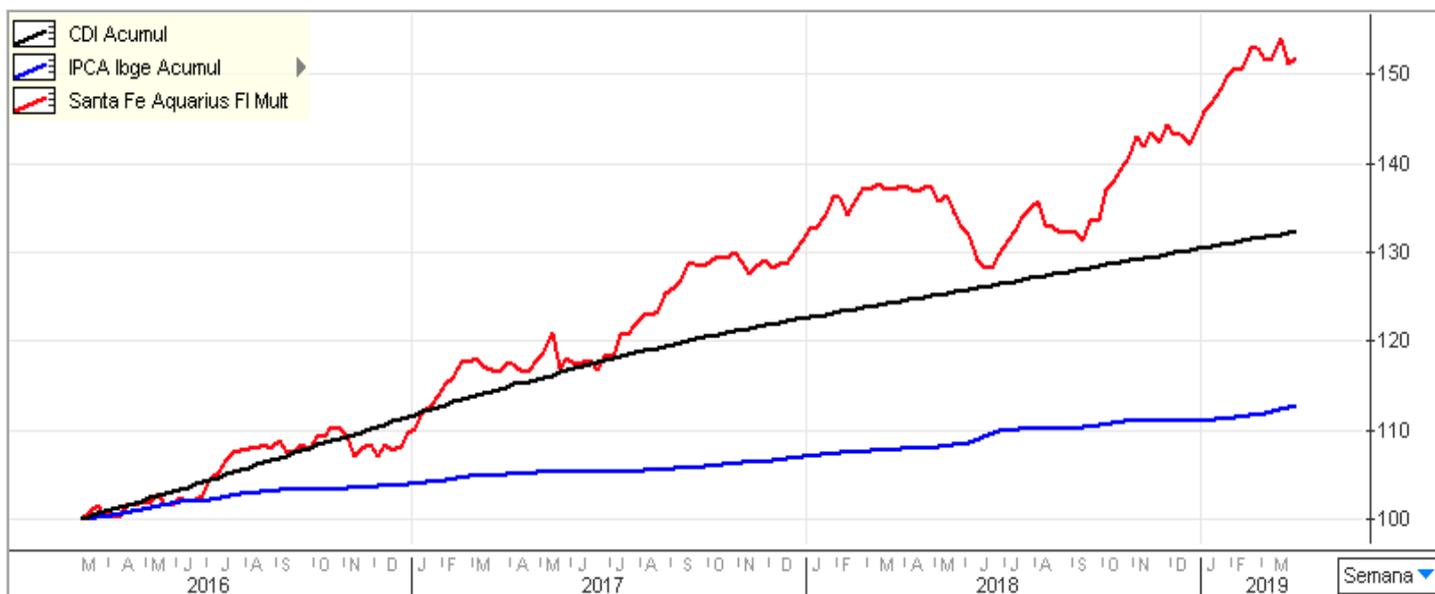
Além dessa dificuldade de comunicação com os congressistas, o governo também enfrenta o fantasma de uma nova greve dos caminhoneiros que poderia atrapalhar muito seus planos de aprovar a reforma da Previdência ainda no primeiro semestre. Visando atender os anseios da classe e evitar uma nova greve, o governo tem procurado amenizar a variação do preço do óleo diesel, inclusive determinando que a Petrobrás voltasse atrás em um aumento de 5,7% anunciado e depois cancelado no último dia 11/4. O resultado foi uma derrocada na cotação das ações da Petrobrás, com o mercado receoso de que o governo volte a intervir na política de preços dos combustíveis. Tudo isso e mais a conturbada tramitação da reforma da Previdência trouxeram de volta o clima de desconfiança aos agentes do mercado.

O cenário externo que vinha mais conturbado com temores, sobre a condução do processo de normalização dos juros nos EUA, e com as tensões comerciais entre os EUA e a China, além do Brexit, melhorou bastante com o FED sinalizando que novos aumentos somente virão com indicações mais consistentes de aquecimento da economia, China e EUA em vias de anunciar um acordo sobre a questão das tarifas e finalmente o Reino Unido ganhando mais prazo para o Brexit.

Diante esse cenário de confronto entre o executivo e o legislativo que parece ser marca registrada no novo governo, o Real voltou a se desvalorizar encerrando o trimestre a 3,917. O Ibovespa encerrou março a 95.415 pontos após superar ainda que por alguns minutos a marca histórica dos 100.000 pontos.

As perspectivas para o novo governo ainda são positivas, mas a sua capacidade de promover reformas importantes, seu viés privatizante, liberal e austero que antes eram quase que inquestionáveis, já não são mais. Resta saber se ministro da Economia, Paulo Guedes, conseguirá convencer a sociedade e o Congresso da importância das reformas para o Brasil. Nunca tivemos alguém com tanta capacidade e conhecimento para fazer essas mudanças. Nos resta acreditar que ele terá sucesso.

Nossa estratégia de investimento tem como horizonte o longo prazo e está apoiada na crença de que bons negócios, geridos por pessoas competentes e alinhadas produzem ótimos resultados ao longo do tempo. Acreditamos em empresas como Itaú, Equatorial e Unidas.



Relatório de Gestão - SF Aquarius FIM

Encerramos o primeiro trimestre de 2019 com uma rentabilidade de 5,58%. No mesmo período o Ibovespa teve uma valorização de 8,56% e o CDI teve uma variação positiva de 1,49%.

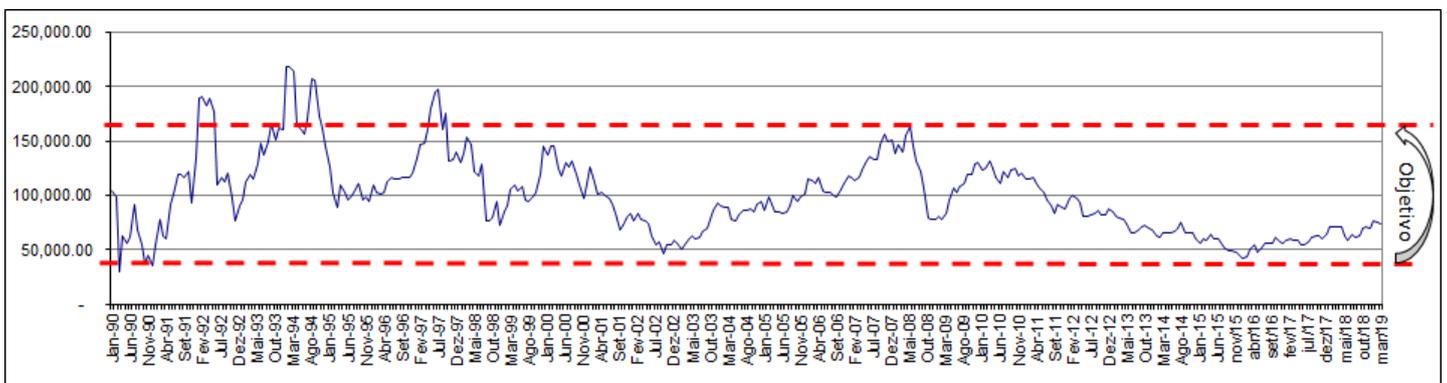
Investimento direto no exterior - Nosso regulamento estabelece um limite de até 20% do patrimônio para investimentos no exterior. No trimestre o comitê de investimento manteve o limite anteriormente fixado em até 10% para investimento direto no exterior. No momento estamos investindo no exterior através de BDR da Berkshire Hathaway, BDR da Apple aproximadamente 3,3% e através dos FIAs e FIMs em que investimos o equivalente a aproximadamente 6,0%.

Investimento em fundos de ações e multimercado - Nessa modalidade de investimento buscamos gestores com uma visão de investimento em ações de longo prazo, expertise para investimento em câmbio, taxas de juros e também em ações no exterior e que tenham conseguido uma boa performance mesmo em cenários desafiadores como o dos últimos anos. Nosso comitê autorizou um investimento em FIAs e FIMs de outros gestores. Investimos em oito fundos de outras casas que também podem investir no exterior. Sendo aproximadamente 17% em FIAs e 30% em FIMs.

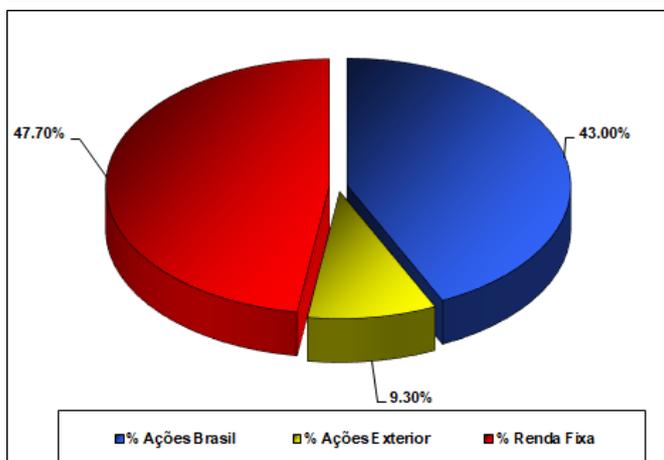
Investimento direto em ações no Brasil - Nossa carteira de investimento em ações no Brasil representava 25,02% do patrimônio no final do trimestre.

No geral, encerramos o trimestre com investimentos de aproximadamente 43,0% em ações no Brasil considerando os investimentos diretos em ações e também indireto através dos fundos em que investimos.

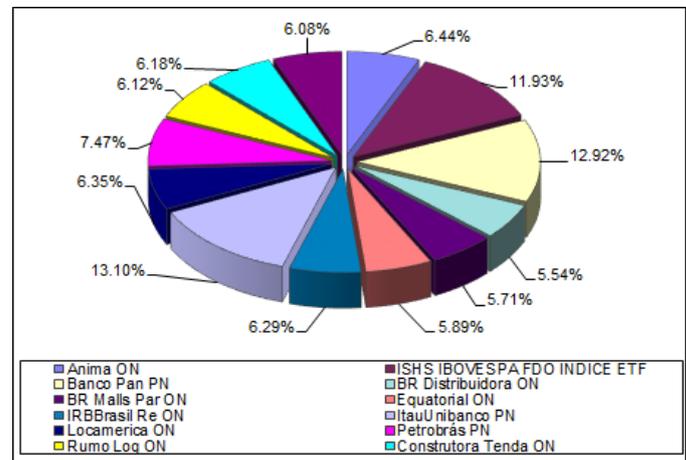
IBOVESPA ajustado pelo SELIC



Posições em 31/03/19



Ações em 31/03/19



Rentabilidades

	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18	set/18	ago/18	jul/18	jun/18	mai/18	abr/18
RENTABILIDADE MENSAL												
SF Aquarius	0.05%	0.83%	4.66%	(0.41%)	1.53%	6.53%	0.92%	(1.39%)	3.39%	(1.41%)	(4.07%)	(0.15%)
CDI	0.47%	0.49%	0.52%	0.49%	0.49%	0.54%	0.47%	0.57%	0.52%	0.52%	0.52%	0.52%
% do CDI	11.46%	167.62%	898.80%	(83.77%)	310.95%	1203.51%	195.78%	(245.23%)	654.88%	(272.19%)	(785.81%)	(28.09%)
Ibovespa	(0.18%)	(1.86%)	10.82%	(1.81%)	2.38%	10.19%	3.48%	(3.21%)	8.88%	(5.20%)	(10.87%)	0.88%

	mar/19	06M	12M	24M	36M	Acum. 2019	2018	2017	2016
RENTABILIDADE POR PERÍODO									
SF Aquarius	0.05%	13.73%	10.51%	29.35%	51.89%	5.58%	9.61%	19.67%	15.86%
CDI	0.47%	3.05%	6.29%	15.12%	30.95%	1.49%	6.37%	9.87%	13.94%
% do CDI	11.46%	450.46%	167.16%	194.18%	167.67%	375.07%	150.83%	199.30%	113.76%
IBVSP	(0.18%)	20.26%	11.77%	46.83%	90.62%	8.56%	15.03%	26.86%	38.93%

	mar/19	06M	12M	24M	36M	Acum. 2019	2018	2017	2016
INDICADORES									
IBX	(0.11%)	21.56%	12.67%	47.89%	91.90%	8.64%	15.42%	27.55%	36.70%
Ouro Spot	1.58%	4.22%	13.47%	28.40%	11.85%	1.45%	16.93%	13.89%	(12.32%)
Dólar Com	4.34%	(3.00%)	18.66%	25.10%	8.90%	1.03%	16.95%	1.94%	(17.67%)
CDI	0.47%	3.05%	6.29%	15.12%	30.95%	1.49%	6.37%	9.87%	13.94%
Poupança	0.37%	2.25%	4.56%	11.04%	20.19%	1.12%	4.68%	6.89%	8.30%
IGPM	1.26%	1.46%	8.28%	8.50%	13.77%	2.16%	7.55%	(0.53%)	7.19%
Dow Jones *	0.05%	(2.00%)	7.57%	25.48%	46.61%	11.15%	(5.63%)	25.08%	13.42%
Nikkei *	(1.93%)	(12.16%)	0.22%	12.15%	26.54%	5.95%	(12.08%)	19.10%	0.42%
Dax *	0.09%	(5.88%)	(4.72%)	(6.39%)	15.46%	9.16%	(18.26%)	12.51%	6.87%
Euro *	(1.40%)	(3.39%)	(8.63%)	4.96%	(1.44%)	(1.99%)	(4.51%)	14.73%	(3.92%)

* em moeda local

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.